

## CINE HOLLIÚDY: FONTE DO FALAR REGIONAL/POPULAR CEARENSE

Wellington Lopes dos Santos (UFPB)

Jornalista\_rn@hotmail.com

Sandro Luís de Sousa (IFRN/UFPB)

sandro.sousa@ifrn.edu.br

### INTRODUÇÃO

As obras cinematográficas em geral, por serem produções audiovisuais, constituem-se uma excelente ferramenta para trabalhos de natureza linguística. A fala dos personagens – que é rica em dizeres próprios de uma determinada região, grupo ou até mesmo de um período histórico - funciona como um extraordinário *corpus* a ser investigado à luz das teorias linguísticas.

É nessa perspectiva que o presente trabalho teve a intenção de criar um glossário regional/popular, a partir das falas dos três personagens principais do filme *Cine Holliúdy*, comédia brasileira dirigida por Halder Gomes e lançada em 2013. O filme em comento retrata as exhibições de cinema, na década de 1970, no município de Senador Pompeu, interior do estado do Ceará.

Os pressupostos teóricos do estudo abarcaram aspectos dialetológicos e as relações com outros campos linguísticos conceituais, tais como a Semântica, a Lexicologia e a Lexicografia. Após uma breve discussão sobre a confusão que envolve a conceituação dos vários tipos de repertórios de unidades lexicais, parte-se da proposta de Barbosa (2001) para apresentar a acepção de obra lexicográfica que é adotada no trabalho. No item sobre a metodologia, são apresentados os instrumentos de pesquisa, os informantes e o percurso metodológico que nortearam o trabalho, com vistas à elaboração do repertório linguístico cearense retirado do filme.

### 1. ASPECTOS DIALETOLÓGICOS E OS SEUS CAMPOS RELACIONAIS

O estudo em foco investigou o falar regional dos personagens principais do filme com base nos pressupostos teóricos da Dialetologia, que é um dos ramos dos “estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica” (CARDOSO, 2010, p. 15). No mesmo sentido Aragão (1983, p. 19) afirma que a dialetologia trata das diferenças dialetais ou regionais de uma determinada língua. O vocábulo falar é tomado aqui como sinônimo de dialeto, ou seja, designa as variantes regionais de uma determinada língua. Tratamos como regional uma determinada extensão areal; no caso, o estado do Ceará. Ademais, quando nos referimos à palavra popular, esta deve ser entendida no sentido empregado por Dubois *et al* (2006, p. 476) como sendo todo traço ou sistema linguístico que não faz parte do uso das camadas cultas e aristocráticas e que, sem ser grosseiro ou trivial, diz respeito às particularidades da fala usada nas camadas modestas da população.

Para dar conta de uma descrição mais apurada dos fenômenos linguísticos envolvidos na análise do *corpus*, contribuições dos seguintes campos relacionais foram também utilizados: a sociolinguística, a lexicologia, a lexicografia, e a semântica.

#### 1.1. Sociolinguística

Trask (2011, p. 276) define a Sociolinguística como o ramo da linguística que estuda as relações entre a língua e a sociedade. Para esse autor, a Sociolinguística também pode ser definida como: “o estudo da variação no interior de comunidades de fala”. Já Labov (2008/1972,

p. 216) pondera que o vocábulo sociolinguística é redundante, pois, este autor, não concebe as questões linguísticas apartadas do seu contexto social. Com efeito, a língua não pode ser dissociada das relações sócio-históricas das pessoas que vivem em comunidade, já que as línguas não existem sem as pessoas que a falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes (CALVET, 1993/2011, p. 12). Portanto, a linguagem varia também por causa das relações com a estrutura social dessas comunidades de falantes historicamente situados.

Por fim, a interseção entre Dialetoлогия e Sociolinguística contribui para a descrição de fenômenos variacionistas da língua humana como fenômeno social. Como salienta Callou (2010, p. 35), Dialetoлогия e Sociolinguística são duas perspectivas de observação e análise da língua que não se opõem; pelo contrário, elas se encontram e se complementam.

## 1.2. Lexicologia e Lexicografia

Como o trabalho envolveu o estudo de itens lexicais, dois outros domínios da linguística foram acionados: a Lexicologia e Lexicografia.

A lexicologia é conceituada por Haensch *et al* (1992, p. 93) como uma “descripción del léxico que se ocupa de las estructuras y regularidades dentro de la totalidad del léxico de un sistema individual o de un sistema colectivo.”<sup>1</sup> Assim, a lexicologia tem por tarefa fazer o estudo científico do léxico - sistema aberto do qual se utiliza o falante para registrar as experiências do universo, materializadas em um acervo vocabular. Por outro lado, a lexicografia vai se ocupar do trabalho prático, técnico e metódico para elaboração de dicionários, que podem assumir as formas impressas ou eletrônicas.

## 1.3. Semântica

Para a compreensão dos itens lexicais reunidos neste trabalho, recorreu-se à semântica, posto que estuda o significado das expressões das línguas naturais (Chierchia, 2003, p. vii). Essa disciplina teve como tarefa principal fornecer o embasamento teórico para o levantamento de significados dos itens lexicais encontrados nas falas dos três personagens principais, levando-se em consideração as informações constantes do item lexical em si, mas sem desprezar a informação contextual de uso para a descrição de sua significação.

Mediante a sondagem dos significados encontrados, foi elaborado um glossário de verbetes regionais encontrados no filme *Cine Holliúdy*.

Enfim, resta explicitar o sentido de glossário, escolhido como repertório lexicográfico adequado ao propósito do estudo.

## 1.4. Dicionário, vocabulário e glossário

A classificação das obras lexicográficas em dicionários, vocabulários e glossários não é tema pacífico entre os estudiosos. Para Haensch *et al* (1982; p. 96), essa dificuldade deve-se à influência de critérios não apenas linguísticos, mas também a fatores históricos e culturais que influenciaram no nascimento e desenvolvimento dos distintos tipos de obras lexicográficas. Essa confusão acarreta duas consequências principais, segundo Barbosa (2001; p. 32): a) Existência de

---

<sup>1</sup> Descrição do léxico que se ocupa das estruturas e regularidades dentro da totalidade do léxico de um sistema individual ou de um sistema coletivo (tradução nossa).

numerosas denominações para o mesmo núcleo conceptual “obra lexicográfica/terminográfica”: glossário, vocabulário, dicionário técnico, dicionário terminológico etc; e *b*) existência de conceitos muito diferentes para uma mesma denominação: vocabulário, no sentido de “repertório de termos”<sup>2</sup> e no sentido de “dicionário de uma área”. Como ilustração, citamos adiante apenas algumas dessas denominações.

Borba (2003, p. 303) entende o dicionário como “arrolamento descritivo das propriedades do léxico em circulação, ou seja, arrolamento de como as regras da gramática estão sendo aplicadas termo a termo”.

Vocabulário para Mattoso Câmara (1977, p. 241) pode ter duas acepções; em sentido lato, é o conjunto de vocábulos de uma língua. Por outro lado, sendo usado na técnica da lexicografia, refere-se ao registro de vocábulos sem a respectiva significação, opondo-se assim a dicionário.

Já glossário, para Dubois *et al* (2006, p. 309), é um dicionário que dá sob a forma de simples traduções o sentido de palavras raras ou mal conhecidas. Haensch *et al* (1982, p. 106) expande a conceituação de glossário, apresentando duas acepções:

01) Repertorio de voces destinado a explicar un texto medieval o clásico, la obra de un autor, un texto dialectal, etc.

02) Repertorio de palabras, en muchos casos de términos técnicos (monolingüe o plurilingüe), que no pretende ser exhaustivo, y en que la selección de palabras se ha hecho al azar; por ejemplo, glosario de términos ecológicos español-inglés”.<sup>3</sup>

Para resolver a confusão causada pelas diversas denominações dadas às diferentes obras lexicográficas, Barbosa (2001, p. 33) propõe que se faça uma correlação dos repositórios dicionário de línguas, vocabulário e glossário aos níveis de atualização da língua: sistema, norma(s) e falar concreto propostos por Coseriu (1979). Desse modo, teríamos os dicionários de língua como repertórios linguísticos que buscam dar conta das unidades léxicas da língua geral, do universo léxico (nível do sistema) cuja unidade padrão é o lexema; já os vocabulários, dicionários terminológicos e dicionários técnicos pretendem dar conta dos conjuntos-vocabulários representativos de uma norma linguística, inclusive as das línguas de especialidade, e têm como unidade padrão o vocábulo ou termo; afinal, os glossários seriam as obras lexicográficas responsáveis pelo elenco de conjuntos-ocorrência em um texto-ocorrência específico, manifestado ou atualizado na fala, cuja unidade padrão é a palavra.

Diante do exposto, a primeira acepção usada por Haensch *et al* retrotranscrita coaduna-se com a que defendemos neste estudo por constituir seu *corpus* um elenco de palavras e expressões usada em um espaço marcado por características dialetais próprias.

---

<sup>2</sup> Termo refere-se, aqui, à unidade padrão da terminologia, ciência do léxico que trata das línguas de especialidades, tais como o direito, a informática, etc.

<sup>3</sup> 01) Repertório de palavras destinado a explicar um texto medieval ou clássico, a obra de um autor, um texto dialetal, etc.

02) Repertório de palavras, em muitos casos de termos técnicos (monolingué ou plurilingué), que não pretende ser exhaustivo e no qual a seleção de palavras é feita de forma aleatória; por exemplo, glossário de termos ecológicos espanhol-inglês (Tradução nossa).

Enfim, adotamos a conceituação de Aragão (1984, p. 31) para glossário: “inventário lexical que normalmente aparece no final de obras, dando, em ordem alfabética, os termos do vocabulário especializado ou dialetal utilizado”.

## 2. METODOLOGIA

Os instrumentos de pesquisa utilizados no estudo foram: ficha lexicográfica, aparelho de DVD, computador e *pen drive*.

A metodologia aplicada no presente trabalho obedeceu à seguinte ordem: *a)* seleção do *corpus*: filme *Cine Holliúdy*, *b)* delimitação do *corpus* com a seleção dos personagens-informantes Franciscgleydisson, personagem principal interpretado por Edmilson Filho; Maria das Graças, esposa de Franciscgleydisson, interpretada pela atriz Mirian Freeland e Franciscgleydisson Filho, interpretado por Joel Gomes - os informantes são pessoas modestas que buscam sobreviver com a abertura de um pequeno cinema no município de Senador Pompeu no Ceará; *c)* levantamento e estudo das referências bibliográficas e *d)* registro dos dados coletados em fichas lexicográficas, estas elaboradas a partir do modelo proposto pelo Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos - Centro Lexterm-, da Universidade de Brasília (FAULSTICH, 2010).

A macroestrutura do glossário ficou organizada da seguinte forma: *a)* 71 verbetes, *b)* apresentação das entradas em ordem alfabética, em caixa alta, negrito, fonte *Times New Roman* (tamanho 12), *c)* informação gramatical (adj. = adjetivo, exp. = expressão, s.f. = substantivo feminino, s.m. = substantivo masculino, v. = verbo e i. = interjeição), *d)* indicação das palavras dicionarizadas com sentido equivalente (PDSE), palavras dicionarizadas com sentido diferente (PDSO) e palavras não dicionarizadas (PND). Entre parênteses, em caixa alta, constam os repertórios linguísticos pesquisados: Dicionário Caldas Aulete Online (A.O.) e Vocabulário Popular Cearense, de Raimundo Girão (R.G). Nesse particular, o propósito foi fazer uma verificação da dicionarização das palavras e dos sentidos encontrados no *corpus* (sentido equivalente ou diferente), cotejando-os com as obras lexicográficas consultadas. As abonações são fornecidas entre aspas e o nome do personagem-informante é apresentado entre parênteses. O registro de variação aparece em *itálico*, por meio da indicação VAR. Afinal, o registro da remissiva é apontado em **negrito**, através da indicação VER.

Já a microestrutura ficou organizada na seguinte ordem: entrada + informação gramatical + dicionarização + definição +/- variação +/- remissiva + abonação + personagem-informante (entre parênteses).

Apresentamos, em seguida, o glossário resultante do levantamento dos itens lexicais identificados nas falas dos três personagens principais do filme *Cine Holliúdy*.

## 3. GLOSSÁRIO DA LINGUAGEM REGIONAL/POPULAR DO FILME CINE HOLLIÚDY

**ALFINIM** s.m.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Doce preparado com massa e açúcar. “[...] tem que ser um alfinim, uma cocada [...]”. VAR. *alfenim*. (Franciscgleydisson).

**AMUFINADO** adj.

PND (A.O.; R.G.)

Infeliz; triste. “o menino vai ficar amufinado [...]”. VAR. *amofinado*. (Franciscgleydisson).

**APERREAR** v.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Perturbar-se; incomodar-se. “Se aperreie não, homem [...]”.(Maria das Graças).

**ARRIBAR** v.

PDSE (A.O.; RG.)

Sair; mudar de lugar. “arriba daí, homem [...]”. (Maria das Graças).

**ARRUMAR** v.

PDSE (A.O.; RG.)

Causar; provocar. “num vamos arrumar confusão de novo não, homem [...]”. (Maria das Graças).

**BAITOLAGEM** s.f.

PND (A.O.; RG.)

Trejeitos femininos característicos dos homossexuais. “olha em francês como a baitolagem é medonha [...]”.(Francisgleydisson).

**BANDA** s.f.

PDS (A.O.) PND (R.G.)

Região. “tô vindo lá das banda do Parambu [...]”. (Francisgleydisson).

**BESTA** adj.

PDSE (A.O.; RG.)

bobo; tolo. “deixe de orgulho besta, homem [...]”. (Maria das Graças).

**BIFE DO OIÃO** exp.

PND (A.O.; RG.)

Ovo frito. “[...] pelo menos tem bife do oião”. VAR. *bife do olhão*. (Francisgleydisson).

**BULIR** v.

PDSE (A.O.) PDS (R.G.)

Mexer-se. “não se bula, homem [...]”.(Maria das Graças).

**CABA** s.f.

PDSE (A.O.; R.G.)

Sujeito; indivíduo. “os caba quase arrancam o couro do sobrinho do King Kong”. VAR. *cabra*. (Francim)

**CACIMBA** s.f.

PDSE (A.O.; R.G.)

Poço; fonte de água. “teve até uma história de um caba que jogou a sogra numa cacimba [...]”.(Francisgleydisson).

**CANGAPÉ** s.m.

PDSE (A.O.) PDS (R.G.)

Pontapé que alguém dá no corpo de outra pessoa. “nós saía no pau e com meia dúzia de cangapé nós resolvia [...]”.(Francisgleydisson).

**CANTO** s.m.

PDSE (A.O.) PDSO (R.G.)

Lugar indeterminado. “eu ia com você pra tudo quanto era canto desse mundo [...]”. (Maria das Graças).

**CASCUDO** s.m.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Pancada na cabeça com os nós dos dedos; cocorote. “[...] deu um cascudo no filho do outro [...]”.(Francisgleydisson).

**COCADA** s.f.

PDSE (A.O.; R.G.)

Doce feito de coco ou de outros ingredientes (frutas, leite) e açúcar. “[...] tem que ser um alfinim, uma cocada [...]”. (Francisgleydisson).

**COISADO** adj.

PND (A.O.) PDSO (R.G.)

Algo imprestável; danificado. “[...] esse aqui também tá muito coisado, presta não [...]”. (Francisgleydisson).

**DE BANDA** exp.

END (A.O.) EDSE (R.G.)

Lado. “[...] era uma voadora, assim de banda, com o mocotó da perna [...]”.(Francisgleydisson).

**DESPREGAR** v.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Sair; soltar-se; desprender-se;. “Francim, despregue daí e vai lá pra fora [...]”. (Francisgleydisson).

**DEIXE DE BONECO** exp.

PND (A.O.; R.G.)

Deixar de criar dificuldade. “deixe de boneco, homem [...]”. (Maria das Graças).

**ÉGUA** i.

PDSO (A.O.; R.G.)

Interjeição que traduz espanto. “égua, pai! Essa história é muito joiada [...]”. (Francim).

**EMENDAR**v.

PDSE (A.O.) PDSO (R.G.)

ligar; juntar. “nem dá mais pra emendar uma história na outra [...]”. (Francisgleydisson).

**ESCROTO** s.m.

PDSE (A.O.; R.G.)

Pessoa vulgar; imoral. “ô, bicho escroto [...]”.(Francisgleydisson).

**ESPINHAÇO** s.m.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Coluna vertebral; costas. “a negada só quer ver filme de sola no espinhaço [...]”.(Francisgleydisson).

**ESPRITADA** adj.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Pessoa briguenta. “a família do caba era toda espiritada [...]”. (Francisgleydisson).

**FRESCAR** v.

PND (A.O.; R.G.)

Perturbar. “fresque não, mulher [...]”. (Francisgleydisson).

**FROXO** adj.

PDSE (A.O.; R.G.)

Medroso; covarde. “ô, homem frouxo [...]”. VAR. *frouxo*. (Francisgleydisson).

**GENIOSA** adj.

PDSE (A.O.; R.G.)

Raivosa; irritada. “ô mulher geniosa [...]”. (Francisgleydisson).

**GOSTO DE GÁS** exp.

PND (A.O.; R.G.)

Com muita força. “pense num cascudo com gosto de gás [...]”. (Francisgleydisson).

**INCREMENTADA** s.f.

PND (A.O.; R.G.)

Dar impulso. “[...] podemos dar uma incrementada nos negócios [...]”. (Maria das Graças).

**INVOCADO** adj.

PDSO (A.O.) PND (R.G.)

Impressionante. “[...] e os ninjas eram mais invocados do que corrida de pato [...]”. (Francisgleydisson).

**JOIADA** adj.

PND (A.O.; R.G.)

Muito boa. “égua, pai! Essa história é muito joiada [...]”. (Francim).

**JUMENTO** s.m.

PDSO (A.O.) PND (R.G.)

Palavra que traduz a ideia de quilômetro. “pai, tu acha que dá mais de trezentos jumentos até lá?”. (Francim).

**LAPADA** s.f.

PDSO (A.O.) PND (R.G.)

Ve. “[...] e o artista brigou com doze de uma lapada só [...]”. (Francisgleydisson).

**LASCAR** v.

PDSD (A.O.) PND (R.G.)

Dar errado. “[...] tô pebado, agora lascou foi tudo”. (Francisgleydisson).

**MACAÚBA** s.f.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Fruto da palmeira Macaúba. “[...] tira a macaúba da boca pra falar [...]”. (Francisgleydisson).

**MEDONHA** adj.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Horrível; exagerada. “olha em francês como a baitolagem é medonha”. (Francisgleydisson).

**MIUDINHA** adj.

PDSE (A.O.) PSDS (R.G.)

Muito pequeno. “vai dar tudo certo, Francim, uma telinha peba e bem miudinha daquelas [...]”. (Francisgleydisson).

**MOCOTÓ** s.m.

PDSE (A.O.; R.G.)

Tornozelo. “[...] era uma voadora, assim de banda, com o mocotó da perna [...]”. (Francisgleydisson).

**MONSTRENGO** adj.

PND (A.O.; R.G.)

De mau gosto. “[...] que estas tevês monstrengo vão já chegar aqui também [...]”. VAR. *mostrengo*. (Francisgleydisson).

**MÔCA** adj.

PND (A.O.; R.G.)

Pessoa que não ouve muito bem ou não ouve. “tu é môca, mulher [...]”. VAR. *mouca*. (Francisgleydisson).

**NEGADA** s.f.

PND (A.O.; R.G.)

Conjunto de amigos, companheiros ou mesmo de pessoas estranhas. “calma aí, negada [...]”. VAR. *negrada*. (Francisgleydisson).

**ONÇA** s.f.

PDSD (A.O.; R.G.)

Uma coisa qualquer. “tu num viu o papoco que essa onça fez não?”. (Francisgleydisson).

**PAPOCO** s.m.

PDSE (A.O.) PSDS (R.G.)

Pipoco; barulho; ruído. “tu num viu o papoco que essa onça fez não?”. (Francisgleydisson).

**PEBA** adj.

PDSE (A.O.) PSDS (R.G.)



De má qualidade; sem valor. “vai dar tudo certo, Francim, uma telinha peba e bem miudinha daquelas [...]”. (Francisgleydisson).

**PEBADO** adj.

PDSD (A.O.) PDSE (R.G.)

Diz-se de alguém que está em grande dificuldade; fracassado. “[...] tô pebado, agora lascou foi tudo”. (Francisgleydisson).

**PEIA** s.f.

PDSD (A.O.) PDSE (R.G.)

Surra. “já que não dá pra resolver na peia [...]”. VER. **Sola**. (Francisgleydisson).

**PERAÍ** exp.

END (A.O.; R.G.)

Redução da expressão espere aí. “então perai que eu vou pegar o outro rolo [...]”. (Francisgleydisson).

**PERITÔNIO** s.m.

PDSE (A.O.) (R.G.)

Membrana que reveste as paredes internas do abdome e externa do aparelho digestivo. “[...] mesmo no meio do peritônio do sujeito [...]”. (Francisgleydisson).

**PLEURA CENTRAL DA PERIDURAL** exp.

END (A.O.; R.G.)

Expressão criada pelo personagem para identificar um órgão vital do corpo humano. “[...] perto da pleura central da peridural”. (Francisgleydisson).

**POSSANTE** adj.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Forte; potente. “o pai disse que essa aí é mais possante que a Vanusa [...]”. (Francim).

**QUEBRAR** v.

PDSE (A.O.) PDSD (R.G.)

Falir. “desculpe, meu amor, mas dessa vez eu não vou quebrar não [...]”. (Francisgleydisson).

**RAPADURA** s.f.

PDSE (A.O.; R.G.)

Doce em barra feito de açúcar mascavo. “agora nós temos um comedor de rapadura pra tomar de conta [...]”. (Francisgleydisson).

**RUMA** s.f.

PDSE (A.O.; R.G.)

Grande quantidade. “[...] essa nova rede de tevê tá chegando numa ruma de cidade [...]”. (Francisgleydisson).

**SAPECAR** v.

PDSE (A.O.; R.G.)

Bater; atirar. “[...] tomou uma grade de cerveja e sapecou a Wanderléia no poste [...]”. (Francim)

**SOLA** s.f.

PDSD (A.O.) PND (R.G.)

Surra. “a negada só quer ver filme de sola no espinhaço [...]”. (Francisgleydisson).

**SUSTÂNÇA** s.f.

PDSE (A.O.; R.G.)

Força; vigor; energia. “olhe a sustança dessa bicha aqui [...]”. VAR. *sustância*. (Francisgleydisson).

**TABEFE** s.m.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Tapa; bofete; pancada leve. “[...] e deu um tabefe no Hércules [...]”. (Francisgleydisson).

**TOMAR DE CONTA** exp.

PND (A.O.; R.G.)

Cuidar. “agora nós temos um comedor de rapadura pra tomar de conta”. (Francisgleydisson).

**TROGLODITA** adj.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Pessoa agressiva. “[...] é o maior troglodita [...]”. (Francisgleydisson).

**VIXE** i.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Interjeição que expressa espanto; surpresa. “vixe!”. (Francim).

**VOADO** adj.

PDSE (A.O.) PND (R.G.)

Rápido; veloz. “foi voado, foi não? [...]”. (Francisgleydisson).

**VOADORA** s.f.

PND (A.O.; R.G.)

Golpe de arte marcial. “[...] era uma voadora, assim de banda, com o mocotó da perna”. (Francisgleydisson).

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, esperávamos encontrar um número maior de palavras dicionarizadas, usadas pelos personagens-informantes, no Vocabulário Popular Cearense de Raimundo Girão. No entanto, nessa obra lexicográfica foram identificadas apenas 30 palavras do *corpus* que se encontram registradas naquele repositório, o que equivale a 42% do total de palavras coletadas. Por outro lado, o Dicionário Caldas Aulete *on-line* apresentou um número maior de palavras dicionarizadas: 49 ao todo, ou seja, 79 % do total dos itens lexicais coletados. Esses dados estão dispostos no quadro comparativo abaixo.

#### Quadro comparativo: Palavras dicionarizadas nas obras lexicográficas pesquisadas

Dicionário Caldas Aulete <i>on-line</i>			Vocabulário Popular Cearense - Raimundo Girão		
Palavras	Número	%	Palavras	Número	%
Palavras dicionarizadas	49	79	Palavras dicionarizadas	30	42
Palavras não-dicionarizadas	22	31	Palavras não-dicionarizadas	41	58
Total	71	100	Total	71	100

Vale destacar que o Dicionário Caldas Aulete apresentou também número maior de palavras dicionarizadas com sentido equivalente, 39 (79%), em comparação com o Vocabulário Popular Cearense que registra 18 palavras; em termos percentuais, 60% das palavras dicionarizadas encontradas no *corpus*.

Os dados indicam que o Dicionário Caldas Aulete *on-line* tem a proposta de abarcar - enquanto dicionário de língua - um número maior de vocábulos representativos da língua portuguesa. Assim, o Dicionário Caldas Aulete busca reunir o maior número de lexemas do universo léxico como fonte de atualização do sistema, o que é próprio dos dicionários, conforme a proposta de Barbosa retroapresentada.

Por outro lado, o Vocabulário Cearense de Girão envolve conjuntos-vocabulários mais restritos ao universo da norma discursiva cearense, mas que não dá conta da riqueza lexical encontrada no *corpus*. Tal constatação justificaria o menor número de vocábulos dicionarizados. Já o glossário proposto, elaborado a partir das falas dos personagens-informantes, revela alguns conjuntos-ocorrência de palavras e expressões de uso específico de atos de fala do texto analisado (amufinado, bife do oião, voadora e pleura central da peridural, por exemplo), não sendo encontradas nem no Aulete nem no vocabulário Cearense.

Por fim, é lícito afirmar que os resultados vão ao encontro do proposto por Barbosa: há uma correlação dos repositórios 'dicionário de línguas, vocabulário e glossário' aos níveis de atualização da língua: sistema (lexemas com significado mais amplo), norma (vocábulos de alta frequência e distribuição regular) e falar concreto (palavras específicas de um discurso manifestado) do modelo de Coseriu (1979).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados no presente trabalho, chegamos à conclusão que, do ponto de vista dos níveis de atualização da língua, a linguagem utilizada pelos personagens-informantes do filme Cine Holliúdy representa o registro da fala real utilizada no estado do Ceará.

Do ponto de vista léxico-semântico, o glossário da linguagem regional/popular do filme Cine Holliúdy mostra não só um contexto linguístico vasto e rico próprio do falar cearense, bem como revela alguns registros variacionais, sendo estes de caráter fonológico.

Enfim, a linguagem cearense, constitui-se um amplo campo para estudos não só de natureza linguística, mas também para os estudiosos e pesquisadores interessados nesse tema pertencentes as mais diversas áreas do saber científico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AULETE, Caldas. **Dicionário Aulete Digital**. Lexikon Editora Digital. Base de Dados. Disponível em: <[http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital&op=o\\_que\\_e](http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=o_que_e)>. Acesso em: 7. ago. 2014.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva do *et al.* **Glossário Aumentado e Comentado da Bagaceira**. João Pessoa: União, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Glossário**. João Pessoa, 16, junho, 2014, 11 p. Notas de aulas da disciplina Lexicologia, Lexicografia e Terminografia. Curso de Doutorado em Letras/UFPB.
- BARBOSA, Maria Aparecida. **Dicionário, Vocabulário, Glossário: Concepções**. Caderno de Terminologia, N. 1, 2001.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de Dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CAMARA, JR. Joaquim Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**. 7. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1977.
- CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de Linguística**. Direção e coordenação geral da tradução por Izidro Bilkstein. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Londrina: EDUEL, 2003.
- COSERIU, Eugênio. **Teoria da Linguagem e Linguística Geral: cinco estudos**. Trad. Agostinho dias Carneiro. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Editora da USP, 1979.
- FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araújo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; ROCHA, Maria de Fátima Sopas (org.). **Pelos caminhos da Dialectologia e da Sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas – homenagem a Socorro Aragão**. São Luís: EDUFMA, 2010.
- GIRÃO, Raimundo. **Vocabulário Popular Cearense**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.
- HAENSCH *et al.* **La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: ed. Gredos, 1982.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. Trad. Rodolfo Ilari. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.